

**MAURÍCIO ABREU DOS REIS**

**FUTEBOL: CONSTRUÇÃO DE UMA PREFERÊNCIA**

Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.



**CURITIBA  
1999**

**MAURÍCIO ABREU DOS REIS**

**FUTEBOL: CONSTRUÇÃO DE UMA PREFERÊNCIA**

Monografia apresentada à Disciplina de Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador Alex Branco Fraga, Ms.

## AGRADECIMENTO

Ao meu professor orientador Alex Branco Fraga, por ter me auxiliado de forma competente e lúcida, no delineamento e elaboração desta monografia, sempre me incentivando, mas ao mesmo tempo mostrando os vários caminhos que eu poderia seguir, sem que para isso precisa-se subir num pedestal ou olhar para baixo. Tornando a convivência ao longo do processo, menos cansativa e mais proveitosa, pois se não fiz um bom trabalho, acredito ter feito pelo menos um amigo, e assim a caminhada já valeu a pena. Mas também, o que esperar dos relinchos entre gaúchos e ainda por cima colorados.

Ao meu irmão Márcio, pela ajuda na lida com a tecnologia e digitação.

Às demais pessoas que direta ou indiretamente auxiliaram na elaboração deste trabalho, e que por um lapso de memória temporária, eu não cite os nomes agora.

## DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia de conclusão de curso, àqueles que mais estritamente participaram comigo desta jornada, ou seja, minha mãe Benta, meus irmãos Márcio e Mauro e minha cunhada Dianete. Que foram os tripulantes, junto comigo, de uma viagem de quatro anos, onde turbulências aconteceram, mas fizeram de tudo para que não faltasse combustível, problemas apareceram pela frente, mas a boa-vontade nos ajudou a retirar, mesmo com as diferenças de necessidades, a partilha do alimento, fez a nossa sobrevivência. E independente da distância que percorremos lá fora (o mundo), o mais importante foi termos percorrido a distância que separa o cérebro do coração. E isso não se aprende a qualquer hora, mas principalmente nas dificuldades. E por isso, quem reparte este tipo de conhecimento, que não esta nos livros merece muita admiração, e é exatamente o que sinto especialmente por minha mãe. Que correu os riscos para nos mostrar o caminho, que serviu de escudo para nos proteger e que não perdeu a calma mesmo com o barco à deriva. Guiando-nos para o lado certo, mesmo quando todos iam em outra direção, e assim construiu uma família na qual eu paro e penso hoje em dia, a sorte que tenho em participar.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE GRÁFICOS.....</b>	<b>vi</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>vii</b>
<b>1 - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>1.1 - Problema.....</b>	<b>1</b>
<b>1.2 - Justificativa.....</b>	<b>1</b>
<b>1.3 - Objetivo.....</b>	<b>1</b>
<b>2 - REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>2</b>
<b>2.1 - Construção cultural do futebol no Brasil.....</b>	<b>2</b>
<b>2.2 - Esporte e Televisão: futebol espetáculo.....</b>	<b>3</b>
<b>2.3 - Ascensão social através do futebol.....</b>	<b>5</b>
<b>2.4 - Futebol: joga-se em qualquer espaço e tempo.....</b>	<b>7</b>
<b>3 - METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3.1 - Sujeitos.....</b>	<b>9</b>
<b>3.2 - Instrumentos.....</b>	<b>9</b>
<b>3.3 - Procedimentos.....</b>	<b>9</b>
<b>3.3.1 - Gerais.....</b>	<b>9</b>
<b>3.3.2 - Específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>4 - RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
<b>5 - DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>6 - CONCLUSÕES.....</b>	<b>22</b>
<b>7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO.....</b>	<b>26</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1:** Respostas referentes à questão 01 do questionário de pesquisa, que perguntava porque o entrevistado gostava de futebol ..... 12
- Gráfico 2:** Respostas referentes à questão 02 do questionário de pesquisa, que perguntava ao entrevistado se este compreendia que o Brasil era ou não o país do futebol e porque..... 12
- Gráfico 3:** Respostas referentes à questão 03 do questionário de pesquisa, que perguntava se o entrevistado torcia para algum time e os motivos que o levaram a torcer..... 13
- Gráfico 4:** Respostas referentes à questão 04 do questionário de pesquisa, que perguntava de que forma o entrevistado acompanhava o futebol..... 14
- Gráfico 5:** Respostas referentes à questão 05 do questionário de pesquisa, que perguntava para o entrevistado o que ele mais admirava em um jogador de futebol..... 14

## RESUMO

Atualmente estruturado de modo dominante na sociedade, o futebol participa de forma ativa nas escolhas dos meninos, tanto para a prática quanto para o acompanhamento no dia-a-dia. Assim, a investigação de como essa situação ocorre, os fatores que estão presentes na ocorrência dessa circunstância, e a forma como exploram as escolhas. Escolhas essas que neste trabalho são identificadas como o futebol e sua prática prazerosa; a família, que desde o nascimento da criança a leva para o lado do futebol e um terceiro fator é a mídia, que influencia de sobremaneira em todos os níveis da vida social, esse tipo de comportamento. Que pode ser notado claramente nas respostas ao questionário entregue aos meninos de 4ª série do Núcleo Regional da Educação - Pinheirinho, da Rede Municipal de Ensino; e mesmo nas observações feitas durante as aulas ou no recreio. Tentando dessa forma delimitar os fatos, mesmo sabendo que estes não agem na prática sozinhos, mas com a interferência de outros. Por isso este assunto é relevante para os dias de hoje, porque para estudá-lo é necessário que se faça uma pequena exposição da sociedade atual; e como se organiza em torno de certas condições, como preceitos sociais característicos, para um país inteiro como ocorre no Brasil em relação ao futebol.

# **1 - INTRODUÇÃO**

## **1.1 - Problema**

Por que o futebol é o esporte preferido pelos meninos, não só no momento da prática de alguma forma desportiva nas aulas de Educação Física, como no momento de identificar ídolos esportivos nacionais. O que os faz tomar como referência somente esta única atividade, e além disso, a sua contínua preferência por esse esporte, mesmo tomando contato com outras vivências esportivas, quer seja no ambiente escolar ou fora dele.

## **1.2 - Justificativa**

Este trabalho visa construir reflexões sobre um assunto do senso comum, o futebol na sociedade brasileira, agora voltado na forma de como isto incide e repercute sobre os meninos no interior do âmbito escolar. E assim tentar perceber como o processo histórico de construção do futebol no Brasil, chegou hoje a um ponto tão grande de exploração, principalmente pelos meios de comunicação, que este esporte atinge um alto nível de monopólio das atenções, não só nos programas esportivos de rádio e televisão, como na vida cotidiana. Considerando-se a condição simples de jogo e regras, o futebol também se manifesta na escola como favorito, majoritariamente entre os meninos. Assim este estudo busca elucidar as possíveis causas para tal acontecimento, e o que isso pode provocar na personalidade das crianças, através de um questionário aberto de pesquisa.

## **1.3 - Objetivo**

Estabelecer os fatores principais da relação de influência exercida pelo futebol como esporte mundialmente institucionalizado sobre a sociedade, e as conseqüências no comportamento dos meninos dentro da escola, mais especificamente nas aulas de Educação Física. E assim conseguir identificar os possíveis causadores dessa situação de predominância pelo futebol, bem como o modo como agem para que isto se intensifique.

## 2 - REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1- Construção cultural do futebol no Brasil

Desde a sua chegada ao Brasil, no final do século passado, o futebol foi se identificando como um esporte que despertava grande interesse sobre as pessoas. Era praticado nos encontros sociais da elite econômica, principalmente empresários ingleses, que mandavam seus filhos estudarem na Europa; de onde retornavam com a nova prática. Assim, era relacionado com a alta classe social, e com os modos comportamentais ditados para aquela época. Até mesmo na nomenclatura das posições em campo, eram utilizados os nomes oriundos da língua inglesa (WITTER, 1996).

Com o passar do tempo, o futebol foi sendo descoberto também pela classe econômica mais baixa, e praticado com tal interesse, que foi conquistando de modo gradativo as atenções da população em geral. Com a criação de um número cada vez maior de clubes, e de federações para organizar campeonatos, e com a cobertura dos jornais sobre os jogos; o futebol já estava incorporado ao dia-a-dia. E de forma tal, que os clubes que anteriormente só aceitavam os jogadores advindos de família abastada, ou que pagavam as mensalidades de sócio do clube para jogarem, começaram a trazer para reforçarem seus times, os operários das fábricas. Situação que começou a criar polêmica, pois eram discutidas as formas pelas quais, esses trabalhadores eram compensados por essa ação.

Dessa forma, as discussões sobre amadorismo-profissionalismo do futebol formaram um obstáculo para a disseminação do futebol no Brasil. Porém, com a decisão das federações em profissionalizá-lo, na década de 30, foi o passo de cativar mais adeptos; e criar a situação de que “ *enquanto o jogo era praticado de forma genuinamente amadora, nos clubes de elite, não havia preconceito contra seus participantes* (WITTER, 1996, p.15)”, mas agora, sendo praticado pelo proletariado em geral, incluindo os negros, “ *a elite passou a ver o jogador de futebol como um marginal* (WITTER, 1996, p.15)”. Entretanto neste ponto, esse esporte já havia se enraizado na cultura brasileira, e as influências que exercia sobre a sociedade

passaram a ser cada vez maiores. A ponto de em 1950, o Brasil sediar o Campeonato Mundial de Futebol, “*um evento marcante: o país num período de desenvolvimento e com a capacidade de construir aquele que seria o maior estádio de futebol do mundo, o Maracanã, com capacidade para 200 mil espectadores (WITTER, 1996, p.27)*”. Levando o futebol ao nível de consolidação nacional, servindo como um dos poucos modos da população compartilhar os mesmos sentimentos e emoções. Tornando “*o futebol um esporte repleto de significados, de simbologias, de valores para a existência humana em geral e, de forma singular, para os modos históricos de sua manifestação no interior da sociedade e da cultura brasileiras (MURAD, 1995, p.106)*”.

Acentuando-se isso ainda mais após o desempenho brasileiro nos campeonatos mundiais seguintes, onde o futebol também estava se transformando; os jogadores deveriam possuir boa capacidade física, e os treinadores e dirigentes já não mais deveriam se entregar aos impulsos, mas sim ao estudo de casos (WITTER, 1996). Sendo o início da década de 70, o pano de fundo para essas transformações; e a entrada da televisão nas transmissões esportivas, o estopim para as mudanças.

## **2.2 - Esporte e Televisão: futebol espetáculo**

A grande virada no sentido de re-estruturar o futebol, não só a nível nacional, mas internacional também, foi com a introdução da televisão na transmissão dos eventos esportivos. E por já possuir forte apelo popular na maioria dos países, o futebol foi o esporte que chamou mais a atenção das redes de TV, exatamente por ter o que elas mais queriam, público. Público esse que seria um consumidor em potencial, e é esse o motivo pelos quais os patrocinadores, normalmente empresas multinacionais, investiam no esporte. O dinheiro resultante desses investimentos transformou o mundo esportivo de forma tal, que quem não possuísse esses recursos para estudar todas as técnicas e “segredos” da sua modalidade, para melhorar os resultados e ganhar, simplesmente desapareceria do cenário esportivo. “*E uma*

*das características mais marcantes do esporte espetáculo, produzida pela televisão, é a exaltação da vitória, do perfil dos ganhadores e do drama dos perdedores, muitas vezes renegados a um segundo plano (BETTI, 1998, p.32)”. Porém todas essas nuances, são parte de uma estratégia para manter e conseguir mais telespectadores; pressionada pelos patrocinadores e pela concorrência com outros canais. Criando um mundo onde*

A transmissão televisiva propõe uma nova visão do evento esportivo: a repetição obsessiva dos lances mais violentos ou espetaculares, o fanatismo da torcida, a euforia da vitória etc. Isso facilita muito a comercialização do esporte, pois permite a ênfase em tudo o que mais interessa aos investidores, e produz uma visão artificial do esporte em combinação com uma linguagem “guerreira”, amplificando o falso drama que se vive no campo e nas quadras (CARVALHO apud BETTI, 1998, p.36).

Desta forma, o evento esportivo acaba se tornando um “show”, onde muitas vezes, as regras do desporto são modificadas, para a inserção nas telas de TV, das logomarcas dos patrocinadores. Para que os telespectadores façam a correlação com o ganhador da disputa que ele acabou de assistir, e em seu subconsciente valide o poderio e a capacidade da empresa, como não esquecer o nome e o que fabrica. Por que “ *a televisão, além de estimular o consumo de produtos esportivos (vestuário, equipamentos etc.), utilizando o esporte como conteúdo ou associando-o a outros produtos por meio do anúncio publicitário, tornou o próprio telespetáculo esportivo um produto de consumo comparável às telenovelas e aos programas de auditório (BETTI, 1998, p.36)”,* construindo situações onde eventos esportivos não transmitidos por uma empresa de televisão, estão destinados ao fracasso, primeiro porque não vão chegar a casa de milhares de pessoas, despertando o interesse pelo esporte e também pelo espetáculo e produtos ao seu redor, e segundo por não receberem as receitas advindas da venda dos direitos de transmissão, que possibilitariam uma estruturação melhor, como a incrementação das atrações do evento bem como das equipes. Fato esse que acabou gerando hoje, uma dependência dos eventos esportivos, como os campeonatos de futebol, com as transmissões pela TV; tanto que “*se uma pessoa com tempo disponível, acionar, durante todos os dias da semana, os vários canais de televisão, certamente assistirá,*

*em diferentes momentos, a uma partida de futebol, disputada em alguma parte do mundo. Se não for uma transmissão direta, é porque o interesse pelo jogo permitiu uma nova transmissão.* (WITTER, 1996, 1996, p.4)” Que com o recurso da cobertura via satélite, torna mundiais esportes e ídolos construídos num determinado país. Ídolos que são construídos e sustentados, a fim de criar uma identidade entre ele, e o telespectador. A fim de cativar um maior número de pessoas, não somente para que continuem sintonizados no canal, mas que prossigam convivendo com este esporte em seu dia-a-dia. E que vendo seu herói jogar e vencer, ele também se sinta, mesmo que temporariamente um vencedor. Tanto que a relação criada entre o ídolo, as cores do clube que defende e as pessoas que assistem aos jogos, faz nascer uma empatia entre eles, chegando ao ponto do fã se identificar com a história de vida de seu herói, criando padrões de semelhança desde o nascimento até o encontro com o futebol profissional que o seu jogador preferido percorreu, e aonde agora ele está consagrado. Querendo em troca da idolatria, alegria e vitórias, porque o seu ídolo mesmo sendo um dos responsáveis por defender as tradições de um time ou seleção, recebe como prêmio as honras de todo um país. E é isso o que faz alimentar nos meninos o desejo de iniciar uma carreira como jogador profissional, a trilha percorrida pelo seu ídolo, culminando se possível com a fama e a melhoria da condição social também conseguida por ele.

### **2.3 - Ascensão social através do futebol**

Com a profissionalização do futebol, ocorrida na cientificidade do treinamento, no envolvimento da mídia, e o conseqüente patrocínio; o futebol se tornou uma forma de se ganhar dinheiro. Assim, quanto mais um jogador se destacar, indo para grandes equipes, estando sempre na mira das reportagens, tendo a oportunidade de ir para a seleção nacional, mais ele se “valoriza”, como é dito no meio do futebol. Com uma maior valorização, ele recebe maiores salários e possibilidades de aumentar esses ganhos, como fazer fama no exterior, tal qual ele possui no Brasil, caso se transfira para uma equipe estrangeira.

Toda essa trajetória, normalmente alcançada por poucos, torna o futebol no Brasil, um meio de ascensão social, que representa melhoria da condição econômica mais precisamente. Por que *“o futebol, assim como a maioria dos esportes, possui um credo democrático, ou seja, uma linguagem que enfatiza mais a competição baseada em méritos do que em relações de amizade e compadrio, criando assim uma inversão dos valores culturais da vida diária (RODRIGUES; HELAL apud HELAL, 1997, p.26)”*, tornando essa possibilidade, além de aparentemente única no seu cotidiano, dependente *“apenas”* das suas qualidades individuais para que se concretize. Assim a utilização do esporte, que não faz restrição para quem quiser participar, como forma de ascensão social, transforma este num símbolo de liberdade e democracia, pois também a vitória pode ser atingida por todos, e a derrota serve como fonte de mais estímulos para que esta *“competição”* continue (HELAL, 1997).

Não só o dinheiro advindo da prática do futebol profissional, que estimula os torcedores a seguirem os passos de seus ídolos, mas também, por envolvimento da mídia em todos os níveis da vida particular de cada jogador, a fama que este consegue também é um fator. Pois, as reportagens esportivas não se detém apenas sobre o rendimento do jogador em campo. Mas mostram o lado social do *“craque”*; a casa que tinha e a que possui hoje, a vizinhança que o cercava e a que está cercando hoje, o que tinha antes e o que tem agora. Assim, abrange desde bens materiais, até as pessoas com quem agora pode se relacionar. Principalmente nas badaladas festas, onde se entra ou pelo dinheiro, ou pela fama, mesmo sendo difícil ambos estarem separados um do outro. Onde os jogadores, assediados por belas mulheres, ostentando carros e jóias, são o objetivo de muitos. Mesmo que com certo nível econômico, pois além do dinheiro, o estilo de vida (comportamento social) levado pelo ídolo, em seu mundo perfeito, é que hipnotiza e influencia os demais *“mortais”*, na busca por este *“eldorado”*. Acontecendo isto nos países onde *“o futebol, enquanto paixão maior, simboliza no imaginário de seus povos, o mais veloz e o mais eficiente instrumento de realização de suas esperanças e desejos: a ruptura com a pobreza e o anonimato ( HELAL e MURAD,*

1995, p.67)”.  
1

Por tudo isso, é que o futebol, por não exigir um pré-requisito social para quem quiser participar “*pode ser visto como um instrumento que permite aos brasileiros de todas as classes sociais, raças e credos, quebrar simbolicamente a hierarquia cotidiana - baseada na ética tradicional - e experimentar igualdade e justiça social, elementos fundamentais da ética moderna* (HELAL, 1997, p.31)”, incorporando na simples pelada com os amigos, os trejeitos e o sonho maior de ser igual ao seu ídolo, bastando para isso qualquer local que possa praticá-lo.

#### **2.4 - Futebol: joga-se em qualquer espaço e tempo**

A disponibilidade de não necessitar grandes exigências materiais, torna este esporte, simples e barato. Sendo a área de jogo adaptada conforme o espaço existente, não se tornando um atrapalho para a sua prática. Pois o prazer resultante dessa ação, é tão compensador, que encobre esses detalhes físicos. Recaindo sobre a bola, o recurso máximo para o jogo, que às vezes, pode ser deixado de lado, mas sempre que possível, é bom contar com ela; pois “*a bola, entre nós, é ser especialíssimo, ser vivo, e é por isso que podemos fazer dela objeto de uma doce matada no peito* (MILAN, 1998, p.65)”, abrindo a possibilidade para que cada um mostre suas capacidades em “trabalhá-la”.

Assim a prática do futebol, propicia além da possibilidade de melhoria de vida, na ingressão ao futebol profissional, um momento da vida das pessoas, mais curto e isolado, porém não menos importante para o indivíduo, pois é o “*instante de harmonia, quando esta jogando ou torcendo, a possibilidade de libertação do seu EU original, diferente do EU mascarado pelas normas sociais* (SALLES, 1998, p.52)”, sendo uma forma de ao mesmo tempo fugir da realidade, mas de imitar o ídolo dessa mesma realidade. Por que “*sendo o futebol a maior e mais legítima manifestação de lazer dentro da sociedade brasileira (seja vivenciado na prática ou na condição de espectador), e sem dúvida o fenômeno que absorve a*

*atenção de uma grande parcela da população [...] (SALLES, 1998, p.51) ” é praticado com diversos intuitos, dentro dos objetivos que cada um quer obter com a sua utilização. Apenas a prática pela prática, ou a liberação das tensões que no seu mundo real não é permitido (SALLES, 1998).*

Por que “ *o futebol é a maior paixão popular do planeta e, no caso brasileiro, assume dimensão ímpar, por ser uma das raízes centrais de nossa identidade, indispensável para uma compreensão globalizante de Brasil (MURAD, 1995, p.106) ”. Tornando por esses motivos, o futebol cada vez mais um símbolo nacional, quer pelo desempenho em competições de cunho internacional, quer pela facilidade da sua prática; ou também no motivo observado neste comentário de DAMATTA (1993, p.17) que diz que*

*... é certamente por tudo isso que o futebol tem servido como instrumento privilegiado de dramatização de muitos aspectos da sociedade brasileira. Primeiro, por que ele é uma formidável linguagem de integração social. Assim, o futebol afirma a possibilidade de a coletividade atuar de modo coordenado e de eventualmente vencer. Ora, essa experiência com uma organização coletiva com a qual podemos nos identificar abertamente e que opera para nosso deleite e benefício é muito raro no mundo diário brasileiro, um universo onde as instituições públicas estão há décadas, desmoralizadas pela inflação e por práticas sociais clientelísticas e personalistas desconcertantes.*

Gerando dessa forma, uma grande expressividade na cultura brasileira, que cada vez mais, por motivos referentes as suas características, está presente nas emoções das pessoas. E além disso, torna-se sinônimo de Brasil nos demais países do mundo.

### **3 - METODOLOGIA**

#### **3.1 - Sujeitos**

Meninos da 4ª série do Ensino Fundamental das escolas municipais do Núcleo Regional da Educação - Pinheirinho. E por se tratar de uma pesquisa qualitativa, que não lida com uma coisa pronta e acabada, mas sim com fatos sociais que são produtos da ação humana (OLIVEIRA & OLIVEIRA, 1990) é que se limitou o número de 6 alunos por escola para responderem a pesquisa, sendo 3 por turma e, portanto, duas 4ª séries de cada escola foram investigadas.

#### **3.2 - Instrumentos**

Um questionário aberto de pesquisa com cinco questões (ver anexo 1), validado pelos professores Humberto L. Inácio, Julimar L. Pereira e Rogério Goulart, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

#### **3.3 - Procedimentos**

##### **3.3.1 - Gerais**

Através das informações obtidas na Secretaria Municipal da Educação sobre as escolas do Núcleo Regional da Educação - Pinheirinho, verificou-se a existência de 19 escolas em 4 bairros da região; sendo 8 escolas no bairro Pinheirinho, 5 no bairro Cidade Industrial, 3 no bairro Tatuquara e 3 no bairro Capão Raso. De forma a equiparar a quantidade de escolas pesquisadas com as existentes no núcleo; foram escolhidas 2 escolas no bairro Pinheirinho, a Escola Municipal Piratini e a Escola Municipal Professor Leonel Moro, tendo a Escola Municipal São Mateus do Sul sido consultada, mas estaria disposta a ser pesquisada somente no segundo semestre letivo. Na Cidade Industrial ficou sendo a Escola Municipal Joaquim Távora, e a segunda escola do bairro que seria consultada, a Escola Municipal Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, na data marcada para a visita e conseqüente pesquisa, esta já havia liberado os alunos para as férias, impossibilitando a observação e a coleta dos dados. E no

bairro do Capão Raso, a escolhida foi a Escola Municipal Umuarama.

**Quadro 1:** Escolas pesquisadas e turmas escolhidas.

ESCOLAS	TURMAS ESCOLHIDAS
Escola Municipal Joaquim Távora	Manhã <b>A-B</b>
Escola Municipal Piratini	Manhã <b>A-B-C</b> / Tarde <b>C</b>
Escola Municipal Prof. Leonel Moro	Manhã <b>A-B</b> / Tarde <b>C-D</b>
Escola Municipal Umuarama	Manhã <b>A-B</b> / Tarde <b>C</b>

Na Escola Municipal Piratini existiam quatro turmas, sendo três (Turmas A, B e C) no período da manhã, e uma (Turma D) no período da tarde; as duas investigadas foram as turmas A e B. Na Escola Municipal Professor Leonel Moro também existiam quatro turmas, sendo duas (Turmas A e B) no turno da manhã, e duas (Turmas C e D) no turno da tarde; as duas pesquisadas foram as turmas C e D. Na Escola Municipal Umuarama existiam três turmas, sendo duas (turmas A e B) no período da manhã, e uma (Turma C) no período da tarde; as duas pesquisadas foram as turmas A e B. Na Escola Municipal Joaquim Távora existiam duas turmas, sendo as duas (Turmas A e B) no turno da manhã; e foram exatamente estas que foram investigadas.

### 3.3.2 - Específicos

A forma de como chegar aos indicados era a observação; onde o pesquisador após assistir ao comportamento dos alunos no recreio e assim identificar aqueles no qual a dominância pelo futebol era marcante, sobrepunha com aquele comportamento que pudesse ser manifestado durante a aula de Educação Física, e assim chegava aos possíveis indicados. Através de conversa com o professor ou recreacionista responsável pela turma, colocava os nomes que lhe pareciam mais enquadrados no retrato de “fominha por futebol”, já estando

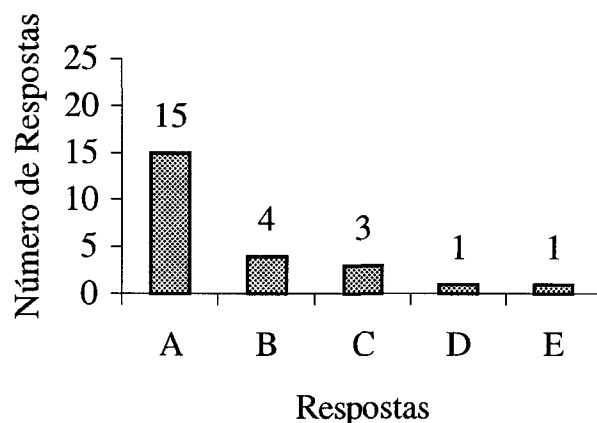
estes sabendo dessas características, davam seu aval aos indivíduos, ou recomendava alguma troca se fosse o caso, devido ao tempo de convívio com os alunos. Estabelecido os pesquisados, nos 15 minutos finais de cada aula, eles eram retirados da aula para que pudessem responder ao questionário. Em 2 escolas, a aplicação do questionário foi na sala de aula, e em outra foi numa área próxima à quadra onde se realizava a aula, num espaço ao ar livre com mesas pintadas para jogo de dama e xadrez. Somente na Escola Municipal Piratini, não foi possível tal procedimento, pois devido ao mau tempo, e a inexistência de área coberta para a prática de Educação Física, é que os alunos foram selecionados pela recreacionista responsável pela turma, devido a experiência que possuía com os alunos; de posse é claro dos subsídios de caracterização ao comportamento preferencial ao futebol, rapidamente identificando mentalmente os alunos, que logo após foram retirados da sala de aula onde assistiam a um filme, e levados ao espaço cedido pela escola para a pesquisa escrita.

Nos casos onde ocorreu a observação, no início de cada aula o professor ou recreacionista responsável pela turma, apresentava o pesquisador à turma (nome, de onde era, o que fazia ), e explicava também que este participaria da aula naquele dia, mas que isto não implicava na modificação dos seus comportamento por causa disso.

No momento da aplicação do questionário, o pesquisador explicava que aquilo se tratava de um trabalho de pesquisa que este tinha que realizar para a universidade, logo após lia as 5 questões que faziam parte da pesquisa, antes de repassá-las aos alunos, e também explicava que as respostas que eles iriam escrever não valiam nota, ou seja, não seriam avaliados pela escola, por isso que respondessem com interesse e opiniões verdadeiras. Quando o aluno entregava o questionário respondido, ele era lido pelo pesquisador para o aluno, de forma a tirar qualquer dúvida de escrita que por ventura ocorresse. Os alunos que encontraram dificuldade no momento de interpretar alguma pergunta, puderam sanar essa dúvida perguntando ao próprio pesquisador, que tentava facilitar o entendimento de forma geral. Quando terminavam de responder, voltavam à atividade da aula normalmente.

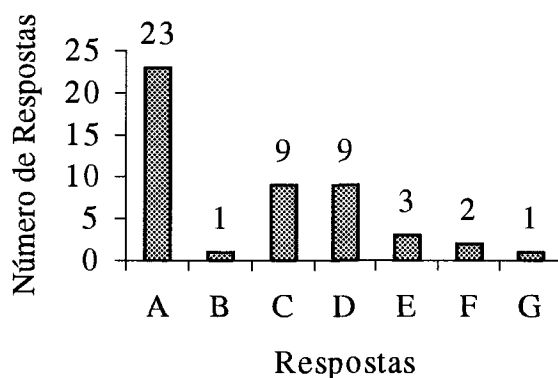
#### 4 - RESULTADOS

**Gráfico 1:** Respostas referentes à questão 01 do questionário de pesquisa, que perguntava porque o entrevistado gostava de futebol.



A resposta identificada com a letra A, representa a resposta porque é legal (15 votos); a letra B representa a resposta porque pode driblar e marcar gols (4 votos); a letra C representa a resposta porque quer ser jogador profissional no futuro (3 votos); a letra D representa a resposta porque muitas pessoas praticam (1 voto), e a letra E representa a resposta porque é uma arte (1 voto).

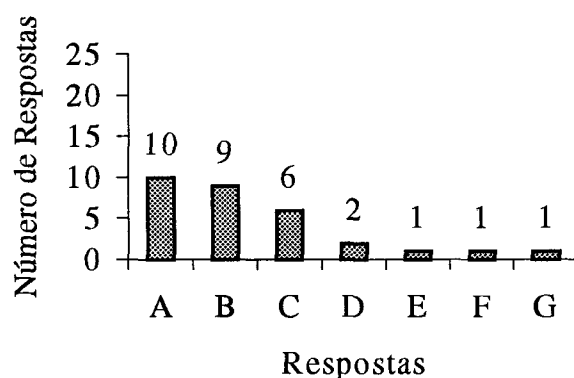
**Gráfico 2:** Respostas referentes à questão 02 do questionário de pesquisa, que perguntava ao entrevistado se este compreendia que o Brasil era ou não o país do futebol e porque.



A resposta identificada com a letra A, foram dos entrevistados que disseram que o

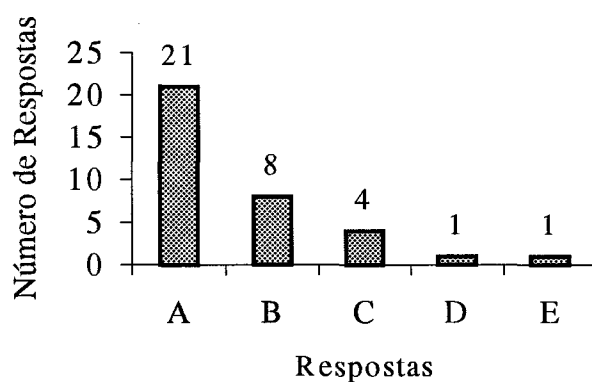
Brasil é o país do futebol (23 votos), e a resposta identificada com a letra B, foi da resposta disse que o Brasil não é o país do futebol (1 voto). Em relação a justificativa, as respostas foram as seguintes; a letra C representa a justificativa de que todos gostam desse esporte (9 votos); a letra D representa a justificativa de que temos bons jogadores (9 votos); a letra E representa a justificativa em relação a participação e conquista de Copas do Mundo (3 votos); a letra F representa a justificativa de que é porque o Brasil joga bem (2 votos); e a letra G representa a justificativa de que o Brasil não é o país do futebol porque ele também é praticado em outros países (1 voto).

**Gráfico 3:** Respostas referentes à questão 03 do questionário de pesquisa, que perguntava se o entrevistado torcia para algum time e os motivos que o levaram a torcer.



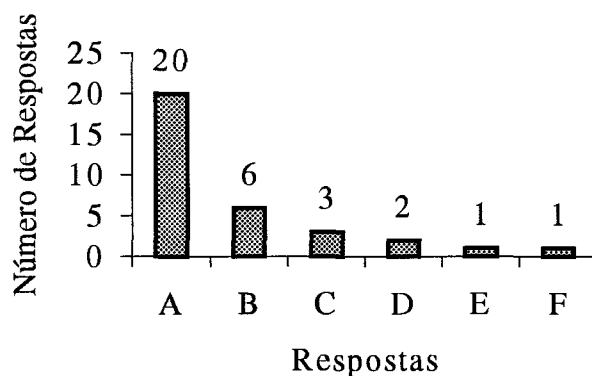
No terceiro gráfico a letra A representa as respostas para o motivo da família (10 votos); a letra B as respostas para o motivo do time ser bom (9 votos); a letra C representa os votos para o motivo ser os jogadores (6 votos); a letra D representa o motivo dos títulos (2 votos); a letra E representa os votos para o motivo ser a torcida (1 voto); a letra F representa as respostas para o motivo ser a diretoria do clube (1 voto); e a letra G representa as respostas para o motivo ser as cores do clube (1 voto).

**Gráfico 4:** Respostas referentes à questão 04 do questionário de pesquisa, que perguntava de que forma o entrevistado acompanhava o futebol.



Nesse gráfico a letra A representa a televisão (21 votos); a letra B representa o rádio (8 votos); a letra C representa o estádio de futebol (4 votos); a letra D representa os jornais (1 voto); e a letra E representa a gravação em vídeo (1 voto).

**Gráfico 5:** Respostas referentes à questão 05 do questionário de pesquisa, que perguntava para o entrevistado o que ele mais admirava em um jogador de futebol.



Nesse gráfico, a letra A representa as qualidades técnicas do jogador (20 votos); a letra B representa o ato de marcar gols (6 votos); a letra C representa as qualidades morais do jogador (3 votos); a letra D representa as qualidades físicas do jogador (2 votos); a letra E representa o amor pelo time por parte do jogador (1 voto); e a letra F representa as assistências que o jogador faz para os companheiros marcarem os gols (1 voto).

## 5 - DISCUSSÃO

Analisando-se as respostas encontradas no questionário, pode-se identificar três grandes fatores que influenciam a totalidade das respostas. Esses fatores são a mídia, a família e o jogo de futebol.

Levando-se em conta é claro, o fato de ser um fenômeno social de grande expressão no Brasil, o futebol possui uma gama variada de influências e modos de explicá-lo, ficando a cargo de quem julga a ênfase em um aspecto mais do que em outro. Pelo fato de que um fenômeno como esse é muito difícil de se delimitar isoladamente no momento de seu estudo, alheio a outras circunstâncias, sendo influenciado significativamente por outros fatores existentes em uma sociedade organizada de forma complexa. Assim, ao se observar as respostas referentes a primeira indagação, que era sobre porque os pesquisados gostavam de futebol, em se tratando de serem previamente identificados como possuidores desse comportamento, encontram-se a maioria das respostas centradas no caráter lúdico do jogo de futebol, através das respostas de que ele é legal (15), ou porque podem driblar e marcar gols (4). Possuindo assim esse esporte, dentro das suas características, um atrativo que por si só já é capaz de se tornar tão popular em qualquer país, assim como de fato é, no Brasil. Características essas que são de correr, movimentar-se, divertir-se, e por ser praticado principalmente em grupo, a torcida e a ajuda mútua em um fim comum; ganhar a partida. Apesar disso, em menor escala nessa pergunta encontram-se respostas que podem se notar influências da mídia, como em três outras que apareceram. Gosta de futebol porque pretende ser um jogador profissional no futuro (3), talvez produto da idolatria incitada as demais pessoas, justificada pela ênfase nos bens materiais que o astro possui, como no interesse que desperta, pelas possíveis qualidades fora do normal que este apresenta. Outra resposta que surge é a de que gosta desse esporte porque muitas pessoas praticam, velado pelas constantes afirmativas da mídia em colocar o futebol como primeiro e único esporte praticado no país, encaixando-se aí a terceira resposta de que seu gosto por esta atividade se deve ao fato dela

ser uma arte. Discurso este muito utilizado pelos cronistas esportivos em época de final de campeonato ou jogos da seleção brasileira.

No que se refere à segunda questão, 23 dos 24 alunos entrevistados responderam que o Brasil é o país do futebol, e apenas 1 escreveu que não, pois no seu entender ele é também praticado nos outros países, tal como aqui. Pode-se explorar esta única consideração negativa, fazendo-se uma percepção sobre a imprensa de modo geral. Que principalmente em competições em que a seleção brasileira participa, centra demasiada atenção somente para nós, e cede pouco espaço sobre demais considerações para como o futebol é vivenciado pelos países oponentes. Mas voltando à análise sobre as explicações positivas das outras 23 respostas, elas podem ser entendidas como todas influenciadas pela mídia. Pois as duas que mais surgiram nessa questão, foram as de que o Brasil é o país do futebol porque aqui todos gostam desse esporte (9), e também pelo fato de que temos bons jogadores (9). Sobre estas duas afirmações, somam-se aos comentários já feitos sobre a imprensa anteriormente, o estilo de exaltação como são tratados o jogadores, que sempre tem os seus erros apagados, dentro ou fora de campo, por uma boa atuação num jogo. E o constante reforço na questão de identificação do futebol com o povo brasileiro, como algo genuinamente produzido somente no nosso solo. As duas respostas restantes, pode-se afirmar que estão intimamente ligadas as duas já comentadas, pois se referem ao fato do Brasil jogar bem (2), entrando na forma que nossos resultados (vitórias ou derrotas) são analisados pela imprensa (sempre analisados dentro de um determinado juízo de valor); e ligado à participação e conquistas de Copas do Mundo (3); que é o evento onde mais a mídia cria o incondicional espírito patriótico, principalmente pelos narradores durante os jogos; criando dramas esportivos e assim o possível aumento e manutenção da audiência.

Em relação à terceira questão, todos os meninos torcem para algum time, e como os motivos podem ser os mais variados, a somatória de suas escolhas vai ser maior que os 24 meninos entrevistados. E nas suas justificativas, podem ser delimitadas cinco respostas. O

fator que mais apareceu, foi a influência no âmbito familiar (10), considerados como pertencentes a este grupo pai, mãe, irmão(a), tio(a), primo(a), amigo(a). Sendo uma característica aparentemente óbvia, pois independente de qualquer nível que se possa graduar a torcida para um clube, o torcedor na família sempre quer conquistar novos adeptos, pois, de forma passional, o seu clube é sempre o melhor e já que não é geneticamente passado através das gerações, abre espaço para possíveis interferências externas (mídia), então as vezes mesmo antes da criança nascer, as suas roupas, decoração do quarto já estão marcadas com o escudo do time do pai, mãe ou padrinho. A segunda resposta mais encontrada foi a de que torce para esse time porque ele é bom (9), considerado no todo, sem especificar jogadores, mas sim o nome, a instituição. Talvez influenciado pelos comentários ou referências feitos pela imprensa de forma geral ao desempenho em um determinado jogo ou feito realizado. De certa forma relacionado com a resposta anterior, a terceira mais citada foi o motivo dos jogadores (6), ou seja, gosta do time por causa das qualidades técnicas (dribles, gols), físicas (força, velocidade) ou morais (raça, companheirismo) encontradas neles. Sendo essas qualidades do dia-a-dia também preconizadas para os jogadores, ficando alguns até estigmatizados pela imprensa como tendo somente uma das três características pelo resto da carreira. Entre os fatores menos citados estão os títulos (2), assim a partir de determinada conquista é que passou a torcer para o clube; e três outras alternativas foram citadas uma vez cada. A primeira é a influência da torcida, também com interferência dos meios de comunicação, pois de repente a exacerbada exemplificação de uma torcida, devido as suas características, pode fugir do normal e criar um irreal espírito de grandeza, altamente convidativo para novos adeptos. Um outro aspecto que é de exceção, foi um voto para a diretoria do clube ser o motivo de sua escolha, porque normalmente quando se fala em algum clube logo vem a cabeça os jogadores ou o técnico, e não essa parte administrativa do clube. E o último fator foi relacionado com as cores do time, que talvez seja pelo fato de que sempre são lembradas para justificar um ato de bravura, que no futebol pode ser vencer um jogo com

jogadores a menos ou conseguir ganhar de virada um jogo que estava perdendo, como também ser usada para motivar a saída de uma crise resultado de uma má campanha num campeonato. Além de servir de justificativa para que algum jogador, seja qual for o motivo, saia do clube, pois não honra as cores e a tradição deste.

Relativo à quarta questão, serve apenas para identificar qual meio de acesso ao futebol é o mais utilizado hoje em dia, pois perguntava sobre como cada um acompanhava o esporte. Assim como a pergunta anterior, essa questão por ser aberta permitia mais de uma opção, desta forma é que somando-se os votos, o resultado será maior do que os 24 entrevistados. E como fator marcante em nossos dias, a televisão foi o meio de comunicação que recebeu a grande maioria dos votos. Mostrando como após a sua entrada nas transmissões esportivas e a concorrência entre os canais, gerou uma variedade de programas e novas formas de se apresentar um evento, que com certeza cativam à todos e não só as crianças. Com a inclusão de mais câmeras e o conseqüente maior número de ângulos de visão do jogo, os detalhes antes imperceptíveis, agora através de recursos como “replay”, “close”, “slow motion” pode-se entrar na intimidade, por assim dizer, da partida de futebol, e não ter nenhum lance duvidoso sem resposta (tira-teima). Tornando-se uma das formas de se acompanhar esse esporte para 21 dos 24 meninos. Estando aí dentro opções exclusivas ou compartilhadas com outros meios. Em segundo lugar está o rádio, que reinava absoluto até a chegada da televisão, mas que mesmo assim para 8 meninos é uma forma de ficar sabendo das notícias de seu clube ou campeonatos, mesmo não tendo os apelos que a televisão dispõe. O terceiro item é a ida ao estádio (4), que devido as características da sociedade atual, tem ficado cada vez mais desprestigiada, pois a violência entre os espectadores tem aparecido cada vez mais nos jogos de futebol; além da concorrência com a TV, que quando não retransmite o sinal da partida de forma aberta, oferece a possibilidade de assisti-la em casa, mediante o pagamento de um valor similar ao de um ingresso, para quantas pessoas quiserem assistir. Tudo isso, sem levar em consideração o fator econômico do transporte e preço do ingresso. Um componente

importante e que recebeu apenas 1 voto foram os jornais, evidenciando o quanto a leitura, mesmo que de cadernos esportivos, é trocada pela informação rápida através da imagem fornecida pela televisão. O voto menos comum foi para o vídeo (1), que com certeza nessa situação representa um caso à parte, pois o jogo ser gravado para ser assistido depois pode perder em emoção, além da concorrência com as demais formas; mas não deixa de estar relacionado com a TV e as suas formas de utilização.

De igual forma como questões anteriores, a quinta e última pergunta abria a possibilidade de listagem de mais de um ponto de vista, tendo por isso uma somatória maior do que os 24 meninos entrevistados. Essa questão requisitava a opinião dos pesquisados sobre o que eles mais admiravam em um jogador de futebol. Foram identificadas seis respostas diferentes, mas nem por isso sem relações entre si. A afirmativa mais encontrada foi a que se referia as qualidades técnicas dos jogadores (20), entendidas como os dribles, passes e chutes. Tudo isso, porque a mídia em seu modo de analisar os resultados e mesmo as condições de cada time, enfatiza sempre determinado jogador pelas características que o diferencia dos demais. Ao ponto de centrar seus comentários somente nas jogadas realizadas por aquele atleta especial, e não na equipe por inteiro, deixando até o resultado da partida em segundo plano. Tecendo seus comentários sempre a favor do grande jogador, do craque e seus adjetivos, porém considerando-o somente possuidor dessas características, e renegando outras qualidades normais do ser humano. Pois o modo tão especial que este se exhibe, o torna acima de qualquer julgamento de valor, mesmo que o que faça possa comprometer moral ou fisicamente outros jogadores. E esta condição especial, divulgada constantemente pela mídia, faz os meninos sonharem com a possibilidade de alcançarem este estado na sociedade. A segunda resposta mais identificada, foi a que se refere a identificação do grande jogador como aquele que faz gols (6). Tudo isso, porque a televisão normalmente nos melhores momentos ou nos “replays” mostra muito mais quem fez o gol do que aquele que por ventura tenha construído a jogada. E os comentaristas também nos rádios, lembrando jogos passados,

relatam quase sempre só os anotadores do placar; e os jornais em seus trabalhos estatísticos, relatam principalmente as ações individuais, como o artilheiro por exemplo. Mas não explicitam que dentro de campo, cada um tem a sua posição e a sua função próprias, porém isso não determina que uns sejam menos importantes que outros. Entre os componentes que completam o jogador de futebol, aparecem as qualidades morais (3), como por exemplo a garra ou até mesmo o fato de ser briguento; além das qualidades físicas (2), como agilidade ou força. A disparidade encontrada entre as qualidades mostra como os meios de comunicação valorizam demasiada característica em detrimento de outras. Pois refletindo-se sobre essas respostas, percebe-se como aparentemente o que parece é que os jogadores necessitam somente de qualidades técnicas; que as físicas e morais são substituíveis. Resultando assim na forma como esses meninos vêem seus ídolos, e sonham um dia em ser igual a eles. Tentando repetir quando jogam, as mesmas reações que ele viu na TV, ou seja, ênfase na individualidade e na condição fora do normal de um atleta, e que por causa disso pode tudo, pois conseguiu dinheiro e fama dessa forma. Essa condição pode se confrontar com o que a família preconiza na educação. Por que o menino xinga um companheiro de time ou põe a mão na bola para evitar um gol, assim como ele vê ou ouve nas transmissões esportivas, e não espera nenhuma maior conseqüência pelo seu ato, pois se fosse como no jogo do campeonato profissional, o máximo que aconteceria seria ele receber um cartão amarelo, minimizado pelos comentaristas frente ao seu talento e a sua técnica. As duas últimas respostas citadas estão muito ligadas as qualidades morais, pois são o jogador que tem amor pelo time (1) e o jogador que faz assistência para que outro marque um gol (1). Estas situações, como já foram destacadas na discussão desta questão, não recebem tantos comentários como um gol ou uma vitória. Pois historicamente construídas ou jornalisticamente deixadas em segundo plano, elas tendem a participar muito mais da vida cotidiana do que do mundo dito competitivo do esporte. Mas nem por isso são mais percebidas e colocadas em prática, tanto no jogo na escola como no seu reflexo no relacionamento familiar, porque nem sempre o menino admira mais o

pai do que o atacante do seu clube preferido. E por isso a magia das transmissões esportivas, principalmente da televisão, estão tendo cada vez mais influência nos relacionamentos familiares, e na maioria dos casos de forma negativa, pois o garoto vendo as reportagens sobre seu ídolo, descobre que este fugia da escola para jogar ou que não gostava de estudar, somente jogar futebol. Mas que tudo isso foi perdoado ou pelo menos esquecido, porque não recebeu nenhum castigo por isso, e hoje mostra o que comprou, sem levar em conta ainda o reconhecimento que possui. Mas como a sociedade é muito dinâmica, este é somente um fator que se soma e confronta a muitos outros nesta contínua interação.

## 6 - CONCLUSÕES

Levando-se em conta que o futebol veio da Europa, com terminologias em outra língua e no início restrito a classe abastada economicamente, até que ele se popularizou rapidamente aqui no Brasil. Criando com o tempo, auxiliado pelos meios de comunicação, com ênfase na televisão; ao mesmo tempo que um gosto, uma necessidade por se praticar ou mesmo acompanhar o seu time preferido. Estruturando hoje a *“idéia de que mídia e sociedade não podem ser entendidas como departamentos autônomos, independentes entre si: a sociedade moderna é uma sociedade ‘mediatizada’*(COELHO e HELAL, 1996, p.80)”. Tornando assim o futebol muito presente na vida cotidiana de todos nós, quer se queira ou não, como algo pertencente a nossa cultura.

Estritamente ligado a isso, é que o futebol se transformou aqui no Brasil, num fenômeno de grande alcance e influência. E observando-se os dados fornecidos pela pesquisa de campo, conclui-se que são três fatores os responsáveis por isso, e que muitas vezes estão interligados e interdependentes. Os fatores são o jogo propriamente dito, que com seus atrativos convida qualquer um a participar; a família no aspecto de colocar a criança desde pequena em contato com o futebol; e o terceiro fator é a mídia, que se encarrega de mostrar o futebol caso a criança ainda não conheça, e também fazer com que mantenha o gosto por muito tempo. Porém as características de cada um dos fatores, estão influenciando de modo relacionadas entre si, para que ocorra essa situação de aceitação desse esporte, porque se pensarmos o momento histórico em que vivemos, o futebol já está consolidado na cultura brasileira. Sendo assim a família antes mesmo de apresentar o esporte para o menino, ela própria já é adepta do jogo, podendo ter havido influência nessa sua escolha tanto dos benefícios de sua prática, como argumentos advindo da mídia.

Argumentos esses que hoje são tão e somente a maciça exposição das competições, mas também o modo de vida dos jogadores que mais se destacam, e suas ações fora de campo e a sua história de vida. E como o futebol possui torcedores em todas as classes sociais, porém

proporcionalmente, mais nas classes baixas, isso serve de entretenimento e estímulo ao mesmo tempo. Prioritariamente para os que se identificam com a trajetória que o jogador percorreu, bem como o compartilhamento de emoções; não importando de certa maneira nessa circunstância se o jovem quiser ser um jogador profissional, para que continue a mover o círculo vicioso. Pois caso ele consiga se tornar um grande jogador e um ídolo, ele também estará influenciando outros garotos que como ele, começaram a sonhar com esse fim, após as constantes propagandas. E caso não queira ou não consiga realizar esse sonho, para a mídia basta que continue pela vida adulta a ser um consumidor de futebol, que pode ser exemplificado como aquele que sempre assiste aos jogos pela TV, do seu time ou não; vai ao estádio (utilizando o comércio que vive ao redor); compra não só a camisa do clube preferido, como uma série de bugigangas; e assim influencia toda a família.

Por tudo isso, os meninos se tornam alvos fáceis da mania futebol, porque desde que nascem são direcionados pela família para este esporte, sendo na bola ou camisa de algum clube como primeiro presente, mas porém caso não seja através desse modo o será de outras três variáveis. A primeira é, sozinho ao longo do tempo, ir descobrindo e pegando gosto pela atividade. Caso isso seja possível, pois pode haver interferência da mídia, que na verdade é a segunda variável. Direcionando muito tempo de sua programação para este assunto, e caso o garoto não tenha a possibilidade de escolher o que assistir. Aqui pode ocorrer a justificativa da TV a cabo, por exemplo; porém que primeiro os meninos entrevistados eram de escola pública, e segundo, se somente isso fosse suficiente para anular a escolha, mas existem outras três variáveis interagindo. A última variável é mais de cunho sociabilizante, pois se na escola ou mesmo fora dela a grande maioria é adepto do futebol, e o menino não pratica, pode existir um ostracismo forçado; e assim para ter amigos e não se sentir excluído vai ter que jogar, tendo essa situação também influência da mídia (senso comum).

Ficando o menino dessa forma, constantemente influenciado por uma variável ou outra. Sendo por causa disso, quase que um fato natural da sua vida a inclusão do futebol

entre as suas preferências, e no ambiente pesquisado, através da pesquisa, uma anomalia este não apresentar este comportamento típico.

## **7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BETTI, Mauro. A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física.** Campinas, SP: Papirus, 1998.
- COELHO, Maria Cláudia; HELAL, Ronaldo. Mídia, Idolatria e Construção da Imagem Pública: um estudo de caso. In: Pesquisa de Campo. Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol. UERJ, n.3/4, 1996.**
- DAMATTA, Roberto. Brasil: Um belo jogo de cintura. O Correio da UNESCO.** Rio de Janeiro, v.21, n.2; p. 16-17, fev. 1993.
- HELAL, Ronaldo. Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil.** Petrópolis, RJ: 1997.
- HELAL, Ronaldo; MURAD, Mauricio. Alegria do Povo e Don Diego: Reflexões sobre o êxtase e a agonia de heróis do futebol. In: Pesquisa de Campo. Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol. UERJ, n.1, 1995.**
- MILAN, Betty. O país da bola.** Rio de Janeiro: Record, 1998.
- MURAD, Mauricio. O Lugar Teórico da Sociologia do Futebol. In: Pesquisa de Campo. Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol. UERJ, n.2, 1995.**
- SALLES, José Geraldo do Carmo. Futebol - Um lazer mágico da cultura brasileira. In: Motus Corporis. Revista de Divulgação Científica do Mestrado e Doutorado em Educação Física. UGF, v.5, n.1, p.42-56, mai. 1998.**
- WITTER, José Sebastião. Breve história do futebol brasileiro.** São Paulo: FTD, 1996.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. BIBLIOTECA CENTRAL. Normas para apresentação de trabalhos. 5. ed., 8v.. Curitiba: Ed. da UFPR, 1995.**

**ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO**

Escola:

Nome:

Idade:

1 - Por que você gosta de futebol ?

---

---

2 - Você acha que o Brasil é o país do futebol ? Por quê ?

---

---

3 - Torce para algum time ? Quais os motivos ?

---

---

4 - De que forma você acompanha o futebol ?

---

---

5 - O que você mais admira em um jogador de futebol ?

---

---